

Concurso Cultural

**Quem sonha
poupa**



**Um guia prático para
aprender a guardar dinheiro**

Índice

- 3** Apresentação
- 4** Poupar para quê?
- 5** Autocontrole, um fator-chave
- 7** Comportamentos do Poupadão
- 8** Poupar hoje para não se poupar de viver amanhã
- 11** Histórias inspiradoras
- 12** O milagre da multiplicação
- 13** Entendendo a diversificação
- 15** Tipos de investimentos
- 24** Comportamentos do Investidor
- 25** Conteúdo bônus: termos e conceitos

Apre- senta- ção

Poupar significa guardar todo mês uma parte do dinheiro que recebemos para formar uma reserva financeira para o futuro. Mas a realidade é que poucas pessoas costumam fazer isso, nas diferentes classes sociais.

A [Pesquisa Raio X do Investidor](#), divulgada em 2022 pela Anbima (Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais), mostra que 82% população brasileira não economizou um centavo no ano passado.

Uma situação que deixa as pessoas especialmente vulneráveis em tempos de crise como a da pandemia do COVID-19, em que a falta de reserva financeira é, muitas vezes, combinada com a redução ou perda de renda.

Entre os jovens, os indicadores são ainda mais preocupantes. De acordo com o [Banco Mundial](#), apenas 6% dos brasileiros com até 24 anos de idade pouparam para realizar seus sonhos e projetos de vida.

Vamos começar a mudar essa realidade? Este e-book vai te mostrar por que é importante criar o hábito de poupar logo que você começa a ganhar seu próprio dinheiro.

Aproveite!

Poupar para quê?

São muitos os motivos para poupar. Preparar-se para imprevistos, realizar sonhos e ter a possibilidade de fazer escolhas são alguns deles.

Prevenir sustos

Ter uma reserva para emergências é uma mão na roda naqueles momentos em que você precisa resolver uma situação inesperada. Quebra do carro, doença ou perda do emprego são exemplos de imprevistos que podem surgir a qualquer momento.

Para se prevenir, a dica é juntar dinheiro suficiente para ter um fôlego na hora do aperto. Planeje-se para formar aos poucos uma reserva emergencial que corresponda a, pelo menos, três meses do salário que você recebe.

Transformar sonhos em conquistas

Comprar a casa própria, ter um automóvel, viajar, fazer uma faculdade e ter uma vivência em outro país são alguns dos desejos de muitos brasileiros. Poupar um pouco para o seu sonho todo mês, ele ficará cada dia mais perto.

Colocando o valor guardado para render em uma aplicação financeira, seu esforço para poupar será menor. E você ainda poderá usar o crédito como aliado, recorrendo a ele para completar o valor que falta para concretizar seus projetos.

Fazer escolhas melhores

Ter dinheiro guardado possibilita condições diferenciadas nas negociações de preço. Em vez de parcelar com juros, pagar à vista com desconto pode ser vantajoso para o bolso. O mesmo vale para outras situações da vida.

Quem tem fôlego financeiro tem mais tranquilidade para fazer escolhas profissionais que envolvam uma guinada na carreira, a criação de um negócio próprio ou a mudança de cidade ou país.

Outra razão importante para poupar é poder escolher o tipo de vida que você deseja ter quando decidir parar de trabalhar.

E você, gostaria de guardar dinheiro para fazer o quê?

Autocontrole, um fator-chave

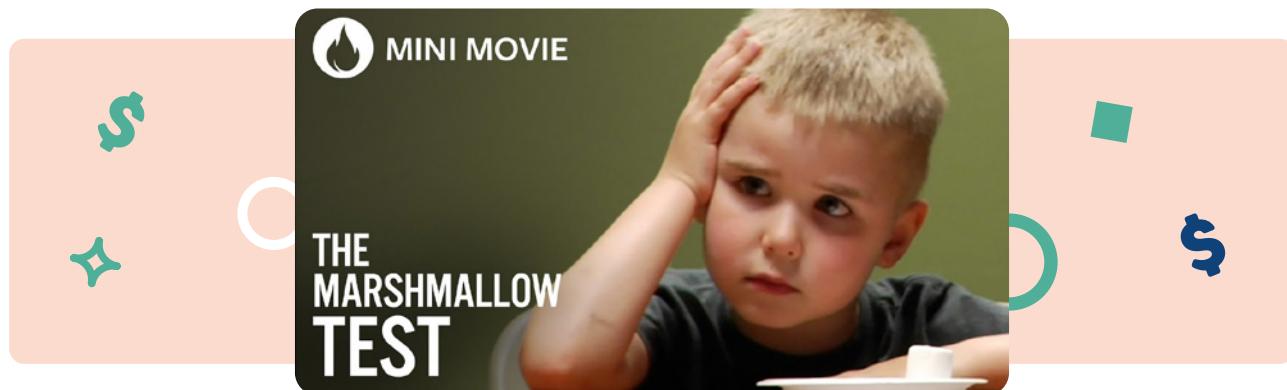
Poupar tem pouco a ver com a renda ou com o grau de escolaridade. É o que mostram muitas pesquisas sobre o assunto. Mas, afinal, o que influencia uma pessoa a se preparar, hoje, para o futuro?

O hábito de poupar está mais relacionado a comportamentos internos, como o autocontrole, do que a fatores externos. [Saiba mais.](#)

A fórmula do sucesso dos poupadores:
Autocontrole = + Paciência – Procrastinação

A paciência é a capacidade de postergar gratificações (viés do futuro). A procrastinação é a dificuldade de executar planos (viés do presente). Quanto maior a paciência e menor a procrastinação, maior o autocontrole, e maior a propensão a poupar, ou seja, adiar o prazer imediato em prol de um prazer maior no futuro.

Para entender melhor esse conceito, assista ao vídeo do **Teste Marshmallow**:



<https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=9fbWPwZWgLo>

O Teste Marshmallow foi um estudo de recompensa postergada realizado nos Estados Unidos no final dos anos de 1960 e início dos anos de 1970 e liderado pelo psicólogo Walter Mischel, então professor da Universidade de Stanford.

No estudo, as crianças podiam escolher entre uma pequena recompensa, que era entregue imediatamente (um marshmallow ou outra guloseima), ou duas pequenas recompensas, se ela esperasse o retorno do pesquisador, que se ausentava da sala por aproximadamente 15 minutos.

Em estudos realizados após alguns anos com as mesmas crianças, os pesquisadores descobriram que aquelas que foram capazes de esperar mais tempo para ter uma recompensa maior, ao chegar à idade adulta, apresentaram o melhor desempenho nas relações, na profissão e na vida financeira.

Quanto mais imediatista, maior o prêmio exigido em troca da paciência

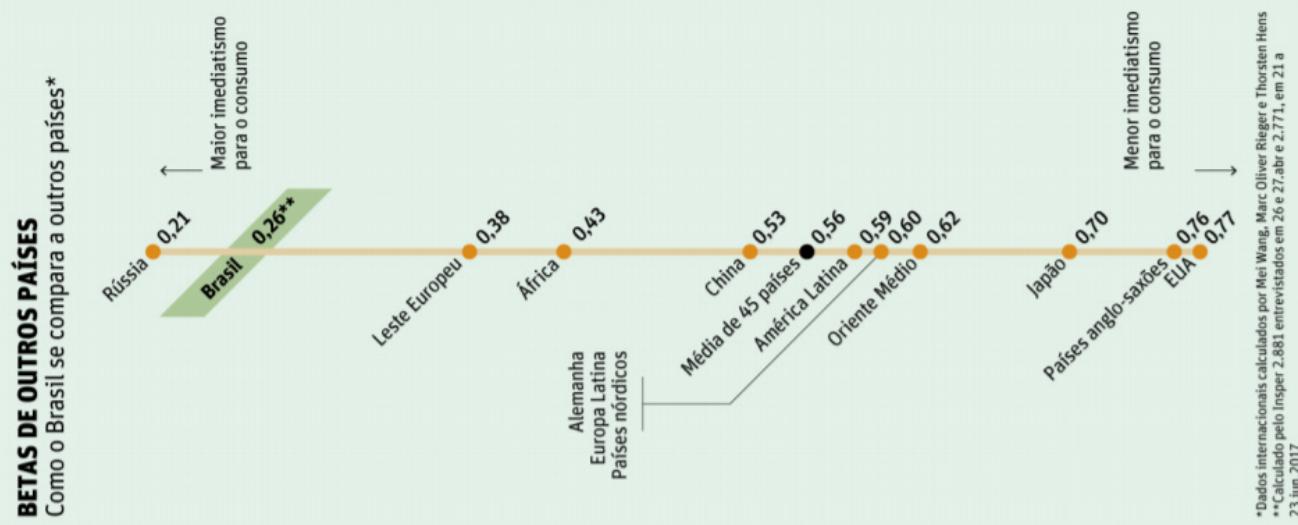
Vamos entender como o grau de imediatismo das pessoas pode ser medido usando como exemplo [uma pesquisa feita pelo Datafolha](#).

Na pesquisa, foram feitas perguntas para medir o prêmio que o entrevistado esperava receber em troca de sua paciência. Esse conceito é chamado de troca intertemporal, em que são analisadas as escolhas que fazemos no presente e como elas podem impactar outros momentos de nossa vida no futuro.

O resultado mostra que as pessoas cobram prêmios maiores para aceitar trocas no curto prazo. Quanto maior o prêmio cobrado pela espera no curto prazo, maior o imediatismo.

O brasileiro é um dos povos mais imediatistas do mundo

A pesquisa do Datafolha apurou que o índice de paciência do brasileiro é de 0,26 – um imediatismo exacerbado, segundo os especialistas que analisaram os dados coletados. Eles foram comparados ao de outro estudo feito por pesquisadores da Alemanha e da Suíça, que analisaram o imediatismo em 45 países.



Fonte: [Datafolha](#).

Comportamentos do Poupadão



O poupadão é aquela pessoa que busca resultados devagar e sempre. Veja alguns dos comportamentos que ele tem com mais frequência:

- Autocontrole
- Disciplina
- Foco no objetivo e prioridades
- Postergar gratificações
- Paciência

Lógica tradicional



Na maioria dos casos, recebemos nossas receitas (salário, mesada, etc.), gastamos para manter nosso padrão de vida e o que sobra – quando sobra – é guardado para realizar sonhos ou prevenir sustos. Essa é a chamada lógica tradicional.

Lógica do poupadão



A lógica do poupadão é diferente: ao receber as receitas, ele já faz uma reserva para os sonhos e emergências e, com o que sobrar, ele ajusta seu padrão de vida. Uma boa forma de aplicar essa lógica é programar uma aplicação automática em seu banco. [Veja como fazer isso.](#)

Não espere sobrar para poupar!

Poupar hoje para não se poupar de viver amanhã

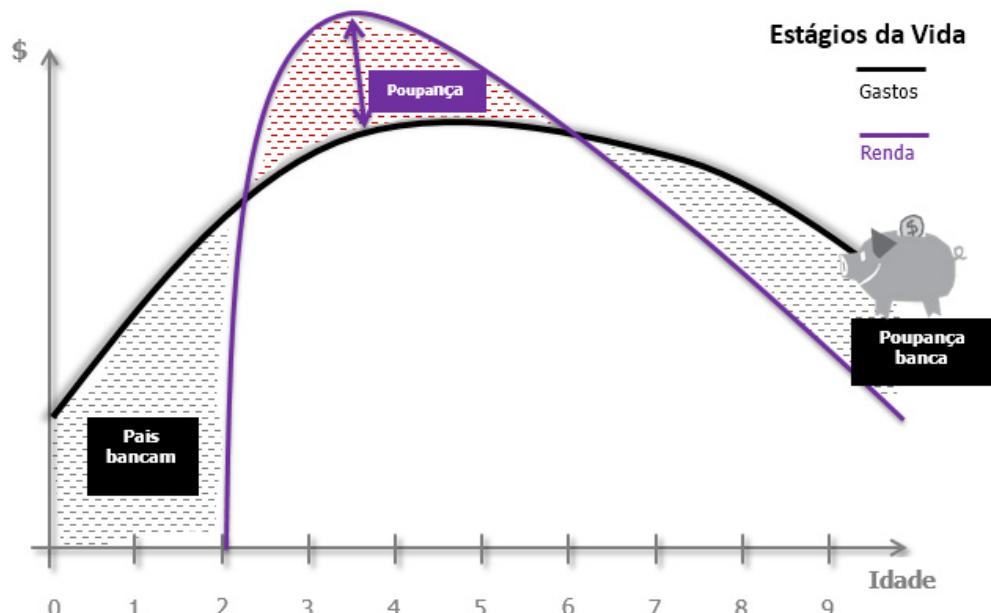
A fase da vida em que podemos acumular dinheiro está concentrada entre os 20 e os 60 anos de idade. Nesse período, precisamos garantir que nossos gastos não ultrapassem a renda para que possamos formar reservas para a fase seguinte.

Em geral, os pais bancam os gastos dos filhos até os 18/20 anos, período em que o jovem começa a ter uma renda para cobrir suas principais despesas. Nessa fase, ele já pode estar terminando a faculdade, fazendo estágio ou já ter ingressado no mercado de trabalho.

A idade mais produtiva das pessoas é entre 25 a 50 anos de idade. Nesse momento, temos a oportunidade de realizar nossos sonhos e ainda fazer uma poupança ou plano de previdência que serão imprescindíveis mais adiante.

A cada ano que passa, a expectativa de vida está mais alta. Por volta dos 60 anos, as pessoas podem não estar mais na ativa e, ao mesmo tempo, têm mais necessidade de médicos e remédios.

Veja como são os ganhos e os gastos de acordo com as fases da vida:



De Gastador A Poupadão

Vamos ver alguns exemplos práticos de como passar de gastador a poupadão. Nosso ponto de partida são alguns custos que geralmente não são considerados no dia a dia. São valores pequenos que, somados, podem fazer uma grande diferença no seu orçamento.

Gasto	Dia	Mês	Ano
Refrigerante ou cafezinho	R\$ 4,00	R\$ 120,00	R\$ 1.440,00
Academia que você paga e não frequenta	R\$ 5,00	R\$ 150,00	R\$ 1.800,00
Plano de TV que você não assiste	R\$ 8,00	R\$ 240,00	R\$ 2.880,00
Anuidade de 3 cartões	R\$ 3,00	R\$ 90,00	R\$ 1.080,00
Assinatura de jogos, aplicativos, etc.	R\$ 6,00	R\$ 180,00	R\$ 2.160,00
Total	R\$ 41,00	R\$ 840,00	R\$ 10.080,00

Faça uma caça aos custos invisíveis e economize!

Bairro, uma escolha que faz a diferença

Outro exemplo para refletir: o lugar onde você mora é favorável às suas finanças? Um levantamento do preço do aluguel feito pelo [QuintoAndar Dados em Setembro de 2022](#) mostra que alguns quilômetros de distância podem pesar no custo de vida.

Comparando os bairros da Tijuca e do Leblon, no Rio de Janeiro, a diferença do preço médio do aluguel chega a R\$ 18,7 por metro quadrado. No Leblon, você poderá gastar cerca de 33% a mais para morar. Sem falar nos custos de alimentação e outros serviços, que também tendem a custar mais caro nos bairros onde o custo de vida é maior.

Por isso, na hora de mudar de casa, bairro ou cidade, pesquise os preços de escola, combustível, farmácia e supermercado.



Histórias inspiradoras

A decisão de mudar o estilo de vida, deixando de ser gastador para tornar-se um poupadão, nem sempre é fácil. Mas é altamente recompensadora. Trazemos, aqui, as histórias públicas de quatro pessoas que conseguiram virar o jogo financeiro.

Fly Vagner

Ex-dançarino do programa da Xuxa, chegou a ganhar muito dinheiro nos anos de 1980, mas a ostentação de roupas caras e carros de luxo acabaram levando-o ao endividamento. Chegou a acumular dívidas com bancos, amigos e parentes. Para sair dessa situação, começou a ler livros sobre educação financeira e aprendeu a negociar com os credores. Hoje Fly Vagner é diretor artístico, consultor financeiro e palestrante de sucesso. Seu livro [Como saí do buraco](#) inspira pessoas a superarem suas dívidas e seguirem em frente.

Mara Luquet

Mara Luquet, jornalista especializada em finanças, aprendeu com a própria história. Depois de entrar em dívidas, chegou a falir nos anos 1990, mas conseguiu recuperar sua saúde financeira. Já escreveu 15 livros sobre finanças pessoais e outros assuntos. No livro [Tristezas não pagam dívidas](#), ela conta que a mudança começou quando ela parou de chorar e assumiu a responsabilidade por suas finanças.

Paola Carosella

Cozinheira e jurada do programa Masterchef, era dona de um restaurante quase falido, estava em conflito com os sócios e o marido e vivia no cheque especial. Chegou a ter uma dívida acumulada de R\$ 2 milhões, mas acreditou no seu sonho e no seu talento, arregoucou as mangas e hoje é dona de restaurantes. Em seu primeiro livro, [Todas as Sextas](#), recheado de receitas, ela conta um pouco de sua história.

David, o camelô

Conheça a história David, o camelô que conseguiu transformar os R\$ 12,00 emprestados de amigos em um negócio milionário. E, de quebra, se tornou um palestrante e consultor de marketing reconhecido internacionalmente.



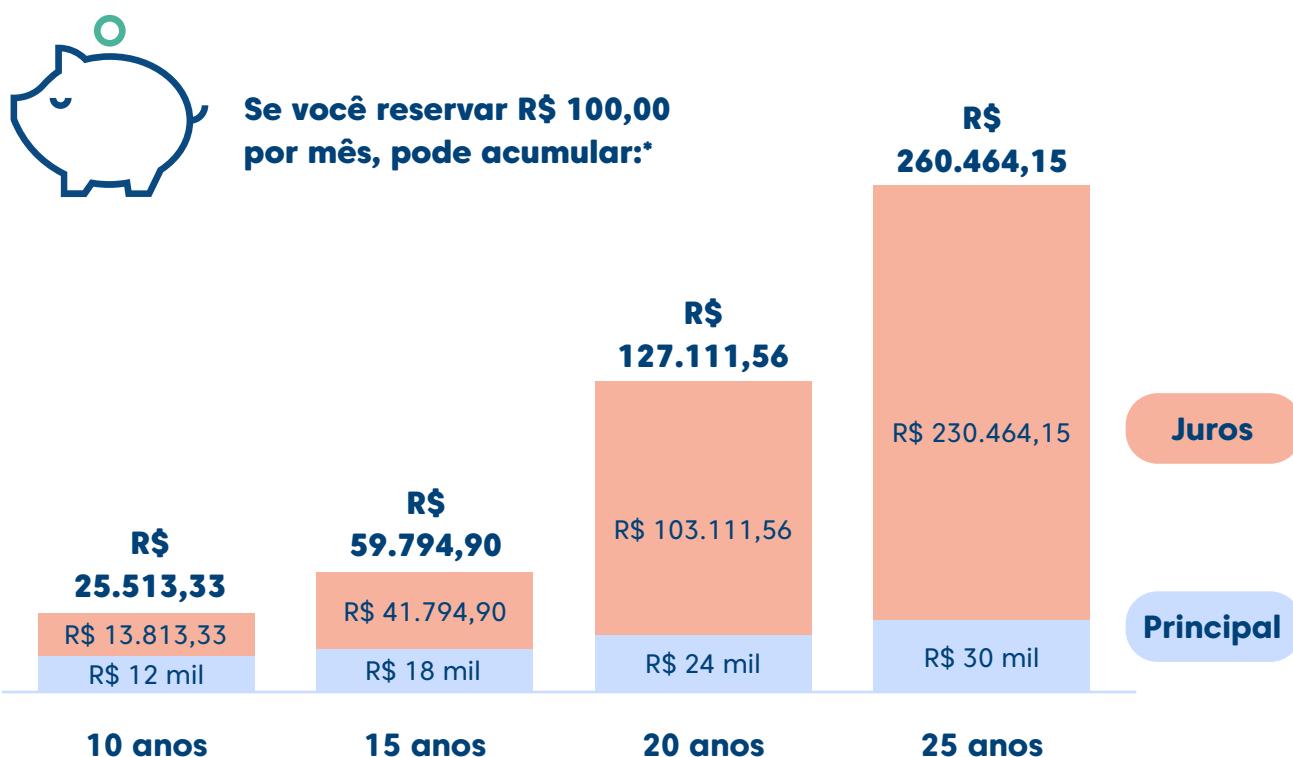
<https://www.youtube.com/watch?v=28oC30LwCRU>

O milagre da multiplicação

Depois de aprender um pouco sobre como poupar, vamos entender como turbinar as economias por meio dos investimentos financeiros. Eles têm o benefício dos juros compostos, ou seja, ao manter o dinheiro aplicado, você ganha juros sobre o valor investido e, também, sobre os juros. [Saiba mais.](#)

Com isso, o esforço necessário para acumular um patrimônio se reduz com o passar do tempo. No gráfico abaixo você confere uma simulação sobre esse efeito.

Ao poupar R\$ 100,00 ao mês em uma aplicação com rentabilidade próxima à atual taxa Selic, você poderá acumular, em dez anos, mais de R\$ 25 mil. Um quinto desse total se refere aos juros recebidos. Mantendo o ritmo de investimento, em 20 anos, um terço do que você acumular virá dos juros.



* Considerando um rendimento de 13,25% ao ano (1,1042% ao mês).

Faça o seu dinheiro trabalhar para você!

Entendendo a diversificação

Quando procuramos um produto para investir nosso dinheiro, buscamos principalmente três coisas:

- *Segurança (que o investimento não tenha riscos)*
- *Rentabilidade (que ofereça bons retornos)*
- *Liquidez (que possa ser resgatado quando quiser)*

Mas é difícil conseguir isso tudo em uma única aplicação. Em geral, as mais seguras oferecem boa liquidez, porém, menor rentabilidade. Os investimentos que prometem alta rentabilidade oferecem mais riscos, ou seja, maior probabilidade de perdas por parte do investidor. Veja alguns exemplos:

Segurança	Rentabilidade	Liquidez
↑ Exemplo de investimento de maior risco: ações.	↑ Quanto maior a rentabilidade, maior o risco.	↑ Exemplo de investimento de alta liquidez: fundos de renda fixa.
↓ Investimentos de menor risco: tesouro direto.	↓ Quanto maior a segurança, menor a expectativa de rendimento.	↓ De baixa liquidez: imóveis.

Por isso, é importante diversificar os investimentos.

Como fazer isso na prática?

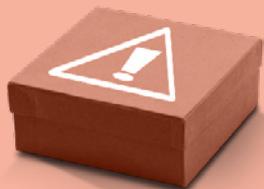
A ideia é guardar aos poucos as economias em três reservas diferentes:

- *Emergências*
- *Realização de projetos e sonhos*
- *Aposentadoria*

Antes de investir, contudo, é importante que você conheça o seu perfil de investidor, para entender melhor qual é a sua disposição para aceitar riscos, sua preferência por liquidez e expectativa de rentabilidade. Para isso, basta preencher o formulário disponibilizado nos sites das instituições financeiras.

Pensando nas 3 reservas, veja alguns exemplos de investimentos propostos pelo método das três caixinhas para quem quer guardar dinheiro para o curto, médio e longo prazos.

Emergências



CURTO PRAZO
Disponibilidade
(ex. Poupança,
Tesouro Selic, Fundo DI)

Realização de projetos e sonhos



MÉDIO PRAZO
Segurança
(ex. CDB, Tesouro IPCA,
Fundos de Renda Fixa)

Aposentadoria



LONGO PRAZO
Rentabilidade
(ex. Fundos de ações, ações,
previdência complementar)



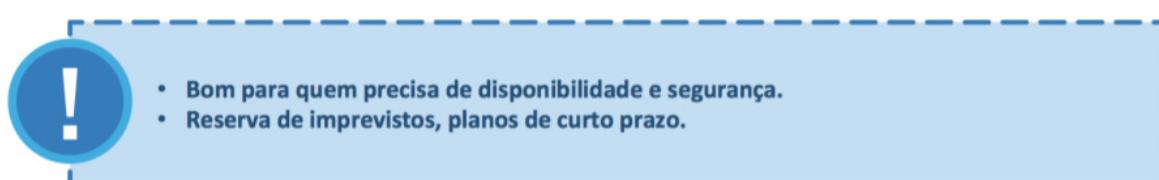
Tipos de investimentos

Depois de conhecer seu perfil de investidor e definir seus planos de curto, médio e longo prazo, é importante se informar bem sobre os diferentes tipos de investimentos. Conheça, a seguir, os principais deles.

Poupança



* Fundo Garantidor de Crédito – garante investimentos de até R\$ 250.000,00 por CPF por instituição financeira.



As cadernetas de poupança foram concebidas pelo Imperador Dom Pedro II, em 1861, na publicação do decreto que instituiu e regulou a Caixa Econômica Federal. À época, o objetivo era remunerar os depósitos com juros de 6% ao ano sob a garantia do governo imperial.

A poupança é, portanto, o investimento mais antigo e conhecido dos brasileiros. Por conta disso, ainda hoje ela ocupa o primeiro lugar na preferência dos investidores, por ser uma aplicação de baixo risco, regido por regras definidas pelo governo.

A poupança tem isenção do Imposto de Renda sobre os rendimentos, liquidez diária, ou seja, o dinheiro pode ser sacado a qualquer momento, e baixo risco, já que é protegida pelo **Fundo Garantidor de Crédito (FGC)**.

O Fundo Garantidor de Crédito (FGC) tem a função de manter a saúde do ambiente financeiro no país. Caso o banco onde você tem a aplicação quebre, o FGC restitui o dinheiro. Essa garantia está limitada a R\$ 250 mil por CPF por instituição financeira.

Por outro lado, a poupança tem pontos negativos, como este:

- **Remuneração apenas no aniversário da aplicação (ou seja, mensal):** se você precisar do dinheiro antes do aniversário, perde a remuneração de todos os dias entre um aniversário e outro.

[Saiba mais sobre o funcionamento da poupança.](#)

Tesouro Direto



- Risco mínimo (100% garantido pelo Tesouro Nacional)
- Rentabilidade maior do que a da poupança
- Investimentos a partir de R\$ 30,00



- Cobrança de Imposto de Renda, IOF e taxas no resgate
- Vender antes do prazo pode anular o retorno



- Bom para quem tem pouco dinheiro para investir e quer mais retorno que o da poupança, sem retirar antes do vencimento.

Assim como você pega dinheiro emprestado para comprar uma casa e empresas se endividam para realizar novos investimentos, o governo também precisa de recursos para financiar seus gastos.

Para conseguir dinheiro emprestado, o governo emite os chamados títulos de dívida pública para investidores que desejam comprá-los, recebendo em troca juros ao longo do tempo do empréstimo. Ou seja, ao comprar um título do Tesouro Direto você se torna credor do governo.

Em uma situação econômica normal, títulos públicos são os investimentos menos arriscados de uma economia, pois são garantidos 100% pelo Tesouro Nacional. Em caso de extrema necessidade, o governo pode emitir novos títulos e rolar a dívida ou imprimir dinheiro para pagar as dívidas. Mundialmente, títulos de governo são considerados livres de risco de crédito (calote).

Os títulos do Tesouro Direto têm como principal vantagem, portanto, o baixo risco mínimo. E, também, uma rentabilidade superior à da poupança. O Tesouro Selic, por exemplo, tem rentabilidade diária (e não mensal, como a poupança) e rende a taxa da Selic (13,25% ao ano), contra os cerca de 8,41% anuais oferecidos atualmente pela poupança. Outra vantagem é que você pode investir pequenos valores (acima de R\$ 30,00).

A desvantagem é que, na hora do resgate, será cobrado Imposto de Renda sobre os rendimentos, dependendo do prazo em que o investimento fica sem movimentações. Além do Imposto de Renda, há a cobrança de taxa de custódia e do Imposto sobre Operações Financeiras (IOF) no resgate.

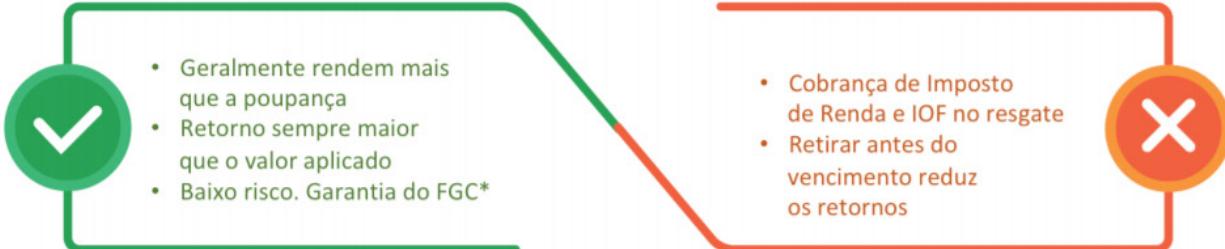
Mesmo assim, o rendimento líquido bate o da poupança. Em alguns casos, como Tesouro IPCA ou Prefixado, vender os títulos antes pode anular o rendimento. Para ter o retorno esperado na hora do resgate, é preciso aguardar o prazo de vencimento do título.

[**Saiba mais sobre o Tesouro Direto.**](#)

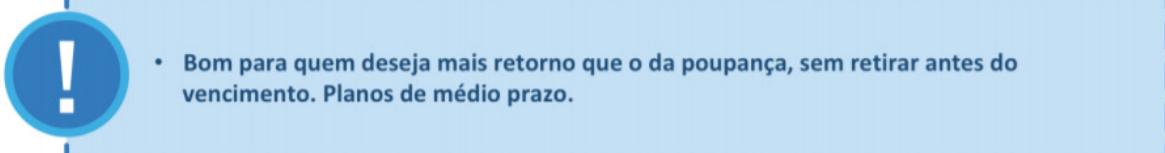
A cobrança do Imposto de Renda é regressiva. Ela funciona assim:

- Se você deixar o dinheiro aplicado até 180 dias, a taxa será de 22,5%
- De 181 a 360 dias > 20%
- De 361 a 720 dias > 17,5%
- Acima de 721 dias > 15%

Certificados de Depósito Bancário – CDB



* Fundo Garantidor de Crédito – garante investimentos de até R\$ 250.000,00 por CPF por instituição financeira.



Quando você adquire um CDB, empresta dinheiro a um banco, em troca de uma remuneração combinada previamente. Esses títulos também têm uma data de vencimento, que deve ser honrada para garantir a remuneração combinada.

Como vantagens, os CDBs geralmente rendem mais que a poupança, não têm risco de oscilação no valor, ou seja, o valor resgatado será maior do que o aplicado, e são garantidos pelo FGC.

As desvantagens ficam por conta da cobrança de Imposto de Renda regressivo, por esse motivo, é recomendável investir em CDBs com vencimento superior a dois anos, de maneira a garantir a menor alíquota de IR possível (15% sobre o rendimento).

Alguns CDBs têm liquidez diária, mas quanto antes resgatar o valor, maior a alíquota de imposto. Outros têm prazo definido e não permitem o resgate antecipado. E outros, ainda, têm prazo definido e permitem o resgate antecipado, porém, cobram um “pênaltil” (taxa), ou seja, você terá uma rentabilidade menor.

Fundos de Renda Fixa



- Geralmente rendem mais que a poupança
- Possuem um especialista (gestor) para tomar decisões



- Cobrança de Imposto de Renda e IOF no resgate
- Não possuem garantia do FGC
- Na maioria dos casos, a liquidez não é diária
- Cobrança de taxa de administração

* Fundo Garantidor de Crédito – garante investimentos de até R\$ 250.000,00 por CPF por instituição financeira.



- **Bom para quem deseja mais retorno que o da poupança e mais flexibilidade para retiradas. Planos de médio prazo.**

Por meio dos fundos, é possível reunir recursos suficientes para acessar investimentos que só estariam disponíveis para investidores de alta renda, com maior rentabilidade e poder de barganha junto aos emissores dos títulos.

Assim, os fundos se assemelham a condomínios, onde grupos de cotistas que se reúnem para obter vantagens que um investidor individual não teria. Eles são indicados, também, para investidores que não têm muito conhecimento ou tempo para escolher suas aplicações, pois cada fundo conta com um gestor que toma as melhores decisões para atingir os objetivos prometidos pelo fundo.

O retorno pode ser prefixado (definido no momento da aplicação) ou pós-fixado, com base em índices de mercado. Geralmente, os fundos rendem mais do que a poupança.

As desvantagens incluem a cobrança de Imposto de Renda (entre 22,5% e 15%) sobre o rendimento bruto e IOF no resgate. Os fundos cobram, ainda, taxa de administração – é importante se informar sobre elas para entender qual será o ganho real. Eles não são garantidos pelo FGC e, em sua maioria, não têm liquidez diária.

Fundos de Renda Variável ou Multimercado



- Retorno esperado maior que o da poupança (sem garantias)
- Possuem um especialista (gestor) para tomar as decisões
- Diferentes alternativas de investimento

- Cobrança de Imposto de Renda e IOF no resgate
- Não possuem garantia do FGC
- Maiores custos de manutenção
- Rentabilidade incerta (podem dar resultados negativos)
- Na maioria dos casos, a liquidez não é diária



- Bom para quem deseja diversificar mas já tem experiência e sobra de recursos.
Planos de longo prazo.

Os fundos de renda variável ou fundos multimercado funcionam como os fundos de renda fixa, porém, investem os recursos captados em produtos mais arriscados buscando obter maiores retornos.

Os fundos de ações investem em ações de empresas listadas na Bolsa de Valores (B3) e os fundos multimercados podem ter um leque bastante diversificado de investimentos, como títulos de renda fixa, outros fundos, ações e moedas estrangeiras, entre outros.

O retorno não é definido no momento da aplicação, o que faz com que essa modalidade seja mais adequada a quem já tem experiência e recursos sobrando. Se o fundo der prejuízo, por exemplo, as perdas são distribuídas entre os cotistas, que ficam devedores. Lembre-se: quanto maior o retorno esperado, maior o risco da aplicação.

Ações



- Alta liquidez
- Possibilidades de ganhos bem acima da renda fixa
- Não é preciso muito recurso para investir
- Dividendos – participação nos lucros da empresa



- Alto risco de oscilação
- Custos: IR, taxa de corretagem, emolumentos, taxa de custódia
- Mercado complexo para encontrar boas oportunidades



- Bom para quem deseja diversificar mas já tem experiência e sobra de recursos.
Planos de longo prazo.

Quando você compra uma ação, adquire uma pequena parte de uma empresa, tornando-se seu acionista. É uma forma de investir em empresas nas quais você acredita, que têm potencial de crescimento e grandes projetos de desenvolvimento para o país, sem ter que assumir todos os riscos de empreender por conta própria.

Para investir em ações, você precisa ter conta em uma corretora (home broker), que pode ou não ser do seu banco.

Essa é uma aplicação de alta liquidez – você pode vender as ações a qualquer momento –, que traz a promessa de ganhos acima, por exemplo, dos títulos de renda fixa e de outros produtos. A cada período, a empresa distribui lucros e você, como acionista, recebe parte desses lucros em dividendos. Para começar, você pode investir valores baixos.

Ações são para os fortes

Elas podem oscilar muito e gerar grande ansiedade nos investidores. Se você precisar do recurso no momento de queda de um papel e vender no momento errado, pode ter prejuízo. No curto prazo, os papéis tendem a variar muito de preço, e mesmo que você não precise do dinheiro, pode se sentir tentado a resgatar quando o papel vale menos. É preciso muito equilíbrio emocional para lidar com essas variações.

Para baixos valores investidos, os custos de Imposto de Renda, taxas de corretagem, emolumentos e taxa de custódia podem minimizar os ganhos. Por isso, embora seja possível investir qualquer valor, a recomendação é aplicar acima de R\$ 3.000,00 para começar a enxergar ganhos.

Outra questão a ser considerada: o mercado de ações é complexo, pois não conhecemos a fundo as estratégias das empresas. Encontrar papéis promissores é uma atividade sofisticada, que envolve uma pesquisa mais profunda.

Comportamentos do Investidor

Por fim, vale enfatizar os comportamentos esperados do investidor:



Análise de cenários



Ousadia



Criatividade



Negociação



Determinação



Timing



Diversificação

Quer aprender um pouco mais sobre finanças e investimentos?
Veja, a seguir, alguns termos e conceitos importantes!

Conteúdo bônus: termos e conceitos

BDR - Brazilian Depositary Receipts

BDRs são uma opção para brasileiros interessados em investir em empresas estrangeiras sem muitas burocracias. O ativo, negociado na B3, é um recibo que representa ações emitidas por empresas listadas em bolsas de outros países. O investidor não compra as ações diretamente; ele compra a posse de ações. Quem faz a ponte nessa transação são as instituições financeiras, que emitem os BDRs e cumprem o papel de “custodiante” dessas ações.

Cálculo de juros compostos de investimentos

A taxa de juros, ou taxa de rentabilidade, é o que definirá os ganhos do seu investimento ao longo do tempo. Juros compostos, ou juros sobre juros, são os mais usados para remunerar a maioria dos investimentos no mercado financeiro brasileiro. Enquanto os juros simples são aplicados mensalmente sobre o valor principal, os juros compostos são aplicados sobre a somatória do valor principal mais os juros do mês anterior.

Exemplo:

Capital de \$ 1000 aplicados por 4 meses, com retorno de 1% ao mês

Mês	Capital (R\$)	Juros %	Total (R\$) Capital + Juros
1	R\$ 1.000,00	1% de 1000 = 10	R\$ 1.010,00
2	R\$ 1.010,00	1% de 1010= 10,10	R\$ 1.020,10
3	R\$ 1.020,10	1% de 1020,10 = 10,20	R\$ 1.030,30
4	R\$ 1.030,30	1% de 1030,30 = 10,30	R\$ 1.040,60

Para calcular o rendimento de uma aplicação com juros compostos, basta acessar a [Calculadora do Cidadão](#), do Banco Central.

CDI - Certificado de Depósito Interfinanceiro

O CDI é um título emitido por instituições financeiras com o objetivo de transferir recursos entre si. Ela varia diariamente, pois todos os dias os bancos emprestam dinheiro uns para os outros. O valor do CDI é bem próximo ao da taxa Selic e funciona como um indicador para investimentos de renda fixa.

Para calcular o retorno de um investimento que rende 110% do CDI, basta multiplicar o valor do CDI por 1,10. Caso o rendimento seja de 90% do CDI, o cálculo é CDI x 0,90. Para saber o valor do CDI, acesse as Taxas Referenciais da B3.

ETF - Exchange Traded Fund

Os ETFs são fundos de investimentos negociados em bolsa que replicam o desempenho de um índice de referência. Uma alternativa simples e acessível para facilitar o acesso de qualquer investidor no mercado de Ações, Renda Fixa, Ouro (e outros metais) e criptomoedas.

Derivativos

Derivativos são contratos que derivam a maior parte de seu valor de um ativo, taxa de referência ou índice. O ativo pode ser físico (café, ouro etc.) ou financeiro (ações, taxas de juros etc.), negociado no mercado à vista ou não (é possível construir um derivativo sobre outro derivativo).

Os derivativos, em geral, são negociados sob a forma de contratos padronizados, isto é, previamente especificados (quantidade, prazo de liquidação e forma de cotação do ativo-objeto sobre os quais se efetuam as negociações), em mercados organizados.

Na prática, em geral, os derivativos são utilizados para as seguintes finalidades:

Hedge: Proteção das variações de valor de um ativo no futuro, uma vez que ele permite fixar antecipadamente o valor de uma mercadoria ou de um ativo financeiro, o que ajuda a diminuir o impacto de uma eventual mudança nos preços do mercado.

Especulação: Ao contrário do *hedger*, que busca proteção para operações que possui na economia real, o especulador compra e vende derivativos para lucrar. Ele ganha com os pequenos diferenciais de preços de aquisição e venda de cada contrato.

Arbitragem: Alguns investidores utilizam os derivativos para fazer operações de arbitragem. Isso significa que eles procuram lucrar com as discrepâncias de preços que encontram para um mesmo produto em mercados diferentes.

Os derivativos podem ser classificados em **contratos a termo, contratos futuros, opções de compra e venda, operações de swaps**, entre outros, cada qual com suas características.

FII - Fundos de Investimentos Imobiliários

São fundos destinados à aplicação em empreendimentos imobiliários, o que inclui, além da aquisição de direitos reais sobre bens imóveis, o investimento em títulos relacionados ao mercado imobiliário, como letras de crédito imobiliário (LCI), letras hipotecárias (LH), cotas de outros FII, certificados de potencial adicional de construção (CEPAC), certificados de recebíveis imobiliários (CRI) e outros previstos na regulamentação.

Os FIIs são negociados na bolsa de valores e podem ser classificados em três grandes grupos: renda, desenvolvimento e títulos. Quem compra um FII de renda, participa de um fundo que direciona a maior parte de seus recursos para a aquisição de direitos reais sobre bens imóveis, com o objetivo de gerar renda por meio da locação dos imóveis.

Nos fundos de desenvolvimento, os recursos são prioritariamente voltados para o setor de construção imobiliária e incorporações, e os rendimentos são provenientes da venda desses empreendimentos. E os fundos de títulos investem a maior parte do seu patrimônio em títulos ou valores imobiliários, de renda variável ou de renda fixa, relacionados ao mercado imobiliário e que possam fazer parte da carteira de um FII.

A primeira e talvez a principal forma de rendimento de um investimento em FII é por meio da distribuição periódica de resultados, provenientes de aluguéis, da renda de incorporação ou de ganho de capital na venda de direitos sobre os imóveis, ou juros ganhos com títulos e valores mobiliários. Os rendimentos recebidos pelos cotistas pessoas físicas são isentos de Imposto de Renda nos seguintes casos:

1. Se o cotista beneficiado tiver menos do que 10% das cotas do Fundo.
2. Se o FII tiver no mínimo 50 cotistas.
3. Se as cotas do FII forem negociadas exclusivamente em bolsa de valores ou mercado de balcão organizado.

Outra forma de lucrar com os FIIs é na venda das cotas (ou no resgate, em caso de liquidação do fundo). Nesses casos, o rendimento é sujeito à incidência de uma alíquota de 20% de IR.

Impostos sobre investimentos financeiros

No Brasil há dois impostos que incidem sobre investimentos: o Imposto de Renda (IR) e o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF). Ambos recaem apenas sobre os rendimentos e não sobre o valor total investido.

De modo geral, a cobrança tanto do IR quanto do IOF funciona em uma tabela regressiva, ou seja, quanto mais tempo o dinheiro ficar investido, menor será a alíquota do imposto.

Há, ainda, opções de investimentos isentos de Imposto de Renda. [Nesta matéria publicada no Meu Bolso em Dia](#) explicamos tudo isso e ainda ensinamos a calcular a rentabilidade líquida de investimentos.

Mercado a termo

Quem compra um contrato a termo se compromete a comprar uma mercadoria ou um ativo financeiro, em uma quantidade determinada, por um preço que é estabelecido no momento da negociação, para liquidação em uma data no futuro (também definida desde o início). Já para quem vende um contrato a termo, o compromisso é o contrário: de vender esse mesmo ativo.

Mercado futuro

A definição de um contrato futuro é bastante parecida com a de um contrato a termo: representa o compromisso de comprar ou vender um ativo por um determinado preço em uma data no futuro. A principal diferença está no formato da liquidação.

No caso dos contratos a termo, a liquidação da operação ocorre somente na data de vencimento do papel. Já no caso dos contratos futuros, existe o chamado ajuste diário. Por conta desse mecanismo, todos os contratos futuros que os investidores mantêm são avaliados diariamente a partir de um preço de referência, chamado de preço de ajuste diário. Com isso, na prática, as operações são ajustadas todos os dias de acordo com as expectativas do mercado para o preço futuro do ativo de referência do contrato.

O preço de ajuste diário leva em conta o preço médio das operações feitas com o papel no mercado futuro no período da tarde. A diferença — positiva ou negativa — entre os preços de ajuste diário de um pregão para o outro é apurada. E o investidor que tiver posições em aberto precisa pagar essa diferença (se ela for negativa), ou então receberá o valor na sua conta (se ela for positiva). O ajuste diário, portanto, é um sistema que apura perdas e ganhos e que ajuda a aumentar a proteção das posições no mercado de contratos futuros.

Mercado de opções

As opções são o direito de comprar ou de vender um ativo por um preço fixo numa data futura. Para comprar uma opção, é preciso pagar um valor a quem vendeu — chamado de prêmio. Não se trata do preço do ativo em si, mas sim um valor pago para ter a possibilidade (opção) de comprar ou vender o ativo mais tarde.

No mercado brasileiro, as mais conhecidas são as opções sobre ações, mas podem existir opções de outros tipos também. O que há em comum é que esses ativos de referência são negociados de forma transparente em pregão.

Quem compra um contrato a termo se compromete a comprar uma mercadoria ou um ativo financeiro, em uma quantidade determinada, por um preço que é estabelecido no momento da negociação, para liquidação em uma data no futuro (também definida desde o início). Já para quem vende um contrato a termo, o compromisso é o contrário: de vender esse mesmo ativo.

Minicontratos

Minicontratos nada mais são do que “frações” de um contrato futuro, que podem ser financeiramente muito grandes. Eles foram criados para dar acesso a mais pessoas a esse mercado.

Um contrato futuro de Ibovespa, por exemplo, custa R\$ 1 para cada ponto do índice. Assim, quando o Ibovespa está cotado a 100.000 pontos, um contrato futuro tem valor igual a R\$ 100.000. Entretanto, os futuros de índice são negociados em lotes-padrão de 5 contratos (nesse caso, R\$ 500.000).

Já no minicontrato de Ibovespa cada ponto custa R\$ 0,20. Então, se o Ibovespa estiver cotado a 100.000 pontos, seu valor será equivalente a R\$ 20.000. E como o lote-padrão do minicontrato é de apenas 1, fica ainda mais fácil negociá-lo.

Os principais tipos de minicontratos são de dólar, muito utilizados para proteção ou especulação sobre o preço da moeda americana, ou de Ibovespa - principal índice de ações da bolsa brasileira -, que permite aos investidores negociar as expectativas de desempenho do minicontrato ao longo do tempo.

PGBL - Plano Gerador de Benefício Livre

O PGBL é uma modalidade de plano de previdência complementar indicada para quem entrega a declaração completa do IR e pode aproveitar benefícios fiscais. Quem contrata um PGBL consegue deduzir as contribuições até o limite de 12% da renda bruta tributável ao ano da base de cálculo do IR. Isso significa que a pessoa poderá pagar menos IR agora, colocar o dinheiro para render e só acertar as contas com o leão lá na frente.

Entretanto, no momento do resgate, o IR será calculado sobre o valor total aplicado (principal mais juros). Por isso, é importante definir também o regime de tributação, progressivo ou regressivo.

Regime progressivo - O IR será calculado com base na tabela vigente do Imposto de Renda no momento do resgate, da seguinte forma:

- até o limite isento: 0%
- 1^a faixa de renda: 7,5%
- 2^a faixa de renda: 15%
- 3^a faixa de renda: 22,5%
- acima da 3^a faixa de renda: 27,5%

[Consulte a tabela atual do Imposto de Renda.](#)

Regime regressivo - O IR será calculado conforme o tempo de contribuição para o plano, da seguinte forma:

- até 2 anos: 35%
- de 2 a 4 anos: 30%
- de 4 a 6 anos: 25%
- de 6 a 8 anos: 20%
- acima de 10 anos: 10%

Portanto, o PGBL é indicado para quem declara o IR na declaração completa. O regime progressivo é bom para quem estima ter uma renda menor na hora do resgate e o regressivo é ideal para quem contribui por um período mais longo.

Renda fixa

Nas aplicações de renda fixa, o investidor sabe, com antecedência, como será calculada a sua remuneração, que é atrelada a um indicador variável, como a taxa Selic ou o CDI. Há opções que remuneram mais quem mantém o dinheiro investido por mais tempo. Em outras, o dinheiro não pode ser resgatado a qualquer momento. Embora a renda fixa seja indicada para pessoas com perfil conservador, é necessário conhecer bem as opções e escolher a mais indicada em cada situação.

Renda variável

Ao contrário da renda fixa, nos investimentos de renda variável não é possível prever qual será a rentabilidade. Isso acontece porque, nesta categoria de investimentos, onde o ativo mais comum são as ações, a rentabilidade depende de uma série de fatores que podem, no final das contas, não se concretizar. Entre esses fatores estão, por exemplo, o desempenho da empresa que emite as ações, as expectativas para o setor em que ela atua e o cenário político e econômico do país.

Split e Inplit

São estratégias tomadas pelas empresas que têm ações negociadas em bolsa de valores, para facilitar a negociação de seus ativos.

O *split* é um desdobramento de ações, com a intenção de tornar o preço de uma ação mais acessível aos investidores. Exemplo: Se o preço de uma ação é de R\$ 50,00, após o *split*, esta ação se desdobrará em 2 outras ações, a R\$ 25,00 cada.

Já o *inplit* é o agrupamento de ações e costuma ocorrer quando o valor da ação está muito baixo e é preciso garantir a menor unidade de valor: R\$ 0,01. Exemplo: Se o preço de uma ação é de R\$ 0,01, após o *inplit*, 5 ações se agruparão em 1 única ação, em que o preço será de R\$ 0,05.

Assim como trocar uma nota de R\$ 10 por cinco notas de R\$ 2 ou vice-versa não altera o valor final, as estratégias de *split* e *inplit* só mudam a quantidade de ações que o investidor possui, mas não afetam o valor total investido.

VGBL - Vida Gerador de Benefício Livre

O VGBL é uma modalidade de plano de previdência complementar indicada para quem faz a declaração simplificada do IR e não terá como aproveitar benefícios fiscais.

O plano não oferece dedução de IR durante as contribuições. Em compensação, no momento do resgate, o IR será calculado apenas sobre os rendimentos (juros) obtidos ao longo do tempo de contribuição.

Assim como no PGBL, é possível escolher o regime de tributação progressivo ou regressivo.

No regime progressivo, o IR será calculado com base na tabela vigente do Imposto de Renda no momento do resgate, da seguinte forma:

- até o limite isento: 0%
- 1^a faixa de renda: 7,5%
- 2^a faixa de renda: 15%
- 3^a faixa de renda: 22,5%
- acima da 3^a faixa de renda: 27,5%

Em 2021, por exemplo, quem resgatar mensalmente um valor abaixo de R\$ 1.903,98 estará isento de IR. Consulte a tabela atual do Imposto de Renda [aqui](#).

Já no regime regressivo, o IR será calculado conforme o tempo de contribuição para o plano, da seguinte forma:

- até 2 anos: 35%
- de 2 a 4 anos: 30%
- de 4 a 6 anos: 25%
- de 6 a 8 anos: 20%
- acima de 10 anos: 10%

Portanto, o VGBL é indicado para quem declara o IR na declaração simplificada. O regime progressivo é bom para quem estima ter uma renda menor na hora do resgate e o regressivo é ideal para quem contribui por um período mais longo.

Concurso Cultural

Quem sonha **poupa**

Realização

FEBRABAN

Federação Brasileira de Bancos